

As implicações do distanciamento social por COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes em Guanambi – BA

The implications of social distancing due to COVID-19 on the mental health of children and adolescents in Guanambi – BA

Las implicaciones del distanciamiento social por el COVID-19 en la salud mental de niños y adolescentes de Guanambi – BA

Recebido: 26/01/2024 | Revisado: 08/02/2024 | Aceitado: 09/02/2024 | Publicado: 12/02/2024

Anna Lhorena Brant Celestino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1572-3937>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: brant_celestino@hotmail.com

Jany Rodrigues Prado

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4035-0921>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: janyrprado@yahoo.com.br

Joice Santos de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4403-299X>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: joicearaujoo21@gmail.com

Juliana Souto Novaes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0889-6840>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: juliana.novaes@aluno.fip-gbi.edu.br

Lays Araújo Rocha Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7619-2120>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: layrocha@hotmail.com

Lavinny Rios Vilas Boas Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3486-2421>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: rioslavinny@gmail.com

Priscila Carine Leite Fagundes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9687-5319>
Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil
E-mail: priscilafagundes0102@gmail.com

Resumo

Introdução: Medidas como o isolamento social tiveram que ser adotadas durante a pandemia da COVID-19, onde crianças e adolescentes foram afastados das suas atividades e do convívio social, trazendo impacto neuropsicológico. **Objetivo:** Avaliar as implicações causadas pelo distanciamento social por COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Guanambi-Ba. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, por meio de uma pesquisa de campo em que foram avaliadas crianças e adolescentes de 04 a 18 anos, usuários de uma UBS, localizada em uma cidade do interior da Bahia. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário com os pais das crianças e adolescentes e a análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 20 para performar a estatística descritiva e análises bivariadas. **Resultados:** Os dados apontaram que houve percepção dos pais quanto às alterações do estado emocional das crianças e adolescentes durante o período de isolamento social, principalmente para aquelas que tiveram COVID-19 e as que não possuíam espaço externo em suas casas para brincar. **Conclusão:** A pandemia apresentou uma repercussão negativa na saúde mental do público infanto-juvenil, deixando este grupo mais vulnerável a ansiedade, estresse, sintomas depressivos, decorrente principalmente do isolamento, das condições socioeconômicas afetadas. Uma atenção maior aos cuidados de saúde mental para indivíduos nesta faixa etária se faz necessário.

Palavras-chave: Adolescentes; Crianças; Isolamento social; Saúde mental.

Abstract

Introduction: Measures such as social isolation had to be adopted during the COVID-19 pandemic, where children and teenagers were removed from their activities and social life, bringing neuropsychological impact. **Objective:** To assess

the implications caused by social distancing by COVID-19 on the mental health of children and adolescents in a Basic Health Unit (UBS) in the municipality of Guanambi - BA, Brazil. Methods: This is cross-sectional research, with a quantitative and descriptive approach, through field research in which children and adolescents from 4 to 18 years old were evaluated, all users of a UBS, located in a city in the interior of Bahia. Data were collected through the application of a questionnaire with the parents of children and adolescents. Data analysis were made with the help of the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® version 20 to perform descriptive statistics and bivariate analyses. Results: The data analyzed showed that parents got a perception regarding the changes in the emotional state of children and adolescents during the period of social isolation, especially for those who had COVID-19 and those who did not have an outside space in their homes to play. Conclusion: The pandemic had a negative impact on the mental health of children and adolescents, leaving this group more vulnerable to anxiety, stress, depressive symptoms, mainly due to isolation and the affected socioeconomic conditions. Greater attention to mental health care for individuals in this age group is necessary.

Keywords: Children; Teenagers; Social isolation; Mental health.

Resumen

Introducción: Medidas como el aislamiento social tuvieron que ser adoptadas durante la pandemia de COVID-19, donde los niños, niñas y adolescentes fueron retirados de sus actividades y de su vida social, trayendo consigo un impacto neuropsicológico. Objetivo: Evaluar las implicaciones del distanciamiento social por COVID-19 en la salud mental de niños, niñas y adolescentes de una Unidad Básica de Salud (UBS) del municipio de Guanambi-BA. Métodos: Estudio transversal, con enfoque cuantitativo y descriptiva, a través de una investigación de campo en la que se evaluaron niños y adolescentes de 4 a 18 años, usuarios de una UBS, ubicada en una ciudad del interior de Bahía. Los datos fueron recolectados a través de la aplicación de un cuestionario con los padres de los niños y adolescentes y el análisis de los datos se realizó con la ayuda del Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) ® versión 20 para realizar estadística descriptiva y análisis bivariado. Resultados: Los datos apuntan que los padres percibieron cambios en el estado emocional de los niños, niñas y adolescentes durante el período de aislamiento social, especialmente para aquellos que tuvieron COVID-19 y aquellos que no tenían espacio al aire libre en sus hogares para jugar. Conclusión: La pandemia tuvo una repercusión negativa en la salud mental de niños y adolescentes, dejando a este grupo más vulnerable a ansiedad, estrés, síntomas depresivos, principalmente por aislamiento, de las condiciones socioeconómicas afectadas. Es necesario prestar mayor atención a la salud mental de las personas de este grupo de edad.

Palabras clave: Adolescentes; Niños; Aislamiento social; Salud mental.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, foi identificado na cidade de Wuhan - China um novo coronavírus, denominado “severe acute respiratory syndrome coronavirus-2” (SARS-CoV-2), o qual origina a patologia COVID-19. A partir de então, a atenção global foi toda voltada a propagação desse vírus, por ter sido de maneira rápida e por ter atingido todos os continentes do mundo, ocasionando uma pandemia em 11 de março de 2020 (WHO; Lu et al., 2020).

Dessa maneira, voltou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração e como meio de conter seus efeitos e alastramento, várias medidas de isolamento social foram instituídas. O fechamento das escolas, universidades, clubes, praças, parques e locais de atividade física isolou adultos e crianças em suas residências. Ainda que tenham sido conservados os serviços essenciais, as crianças e os adolescentes foram afastados de maneira brusca do convívio social e obrigados ao isolamento. Tais medidas se deram, a maior parte, pelas experiências anteriores aos surtos do vírus da Influenza, e foram entendidas como imprescindíveis para a diminuição da transmissibilidade do vírus. Por mais que o papel da criança e do adolescente na transmissão fosse pouco conhecido, o fechamento das escolas foi considerado prudente (Fiocruz, 2020).

O isolamento social e a quarentena foram consideradas as medidas sanitárias mais eficazes para diminuir a disseminação da infecção pelo Sars-CoV-2 e por isso foram amplamente empregadas para prevenir a transmissão da COVID-19 em todo o mundo (Saurabh *et al.* 2020). Contudo, apesar de benéfico à saúde física, o afastamento das crianças e dos adolescentes dos seus cuidadores, associado ao fato de ter que deixar de frequentar as escolas e de realizar suas atividades habituais, levam a consequências psicológicas a longo prazo, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e ainda tendência suicida (Ghosh *et al.* 2020; Loades *et al.* 2020). Isso ocorre, já que, o contato interpessoal é

essencial a natureza humana e é elemento fundamental para o desenvolvimento neuropsicológico adequado das crianças e dos adolescentes (Saurabh *et al.* 2020; Loades *et al.* 2020).

Ao analisar as questões sociais e psicológicas da pandemia, é notório que esse momento tem amplo potencial de acarretar danos ao desenvolvimento neuropsíquico das crianças. Nessa faixa etária, pela fase do neurodesenvolvimento infantil, as próprias são de maneira especial vulneráveis a episódios de estresse, em virtude do entendimento limitado da situação, da incapacidade ou problema de desenvolver estratégias de enfrentamento e da dificuldade em expressar seus sentimentos e angústias (Imran *et al.* 2020). Esses fatores, em associação ao medo proporcionado pela perda ou afastamento dos cuidadores, podem gerar sofrimento mental imediato ou a longo prazo, abrangendo maior risco de desenvolver transtornos de humor e psicose, e suicídio na idade adulta (Liu *et al.* 2020).

De forma comparável, o desenvolvimento psicobiológico na adolescência também está adjunto a grandes mudanças emocionais e cognitivas, já que acontece o amadurecimento do cérebro, gerando alterações estruturais em muitas regiões límbicas e corticais. Essas áreas são sensíveis aos efeitos da exposição crônica ao estresse, influenciando no desempenho psicológico do jovem. Ao mesmo tempo, a chegada da puberdade e as mudanças hormonais nesse período propiciam maior avidez aos relacionamentos e status social. Portanto, com o isolamento social mandatório, compondo uma das principais medidas sanitárias para comprimirem a curva de contaminação pela COVID-19, os adolescentes e as crianças provam maiores sentimentos de solidão, ocasionando efeitos negativos na saúde mental por meio de sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios no sono e no apetite (Bechara, 2021).

Diante do contexto pandêmico, os fatores de risco e de proteção da saúde mental ainda não são bem esclarecidos pelas evidências científicas produzidas a partir do grupo estudado. Deste modo, devido à pertinência do conteúdo, já que a COVID-19 é uma doença descoberta recentemente, e que os impactos provocados por ela refletirão na sociedade tanto agora como no futuro, é que o presente se justifica, tendo como objetivo descrever as implicações do distanciamento social devido à COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde localizada no interior da Bahia.

2. Metodologia

Dada a abordagem pontual dos participantes, tratou-se de um estudo descritivo de corte transversal, como categorizam Merchán-Hamán e Tauil (2021), que analisaram dados de forma quantitativa, sendo estes de exposição ao contexto de crise sanitária, ocasionada pela pandemia da COVID-19, em vários aspectos que poderiam ocasionar danos a saúde mental.

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, por meio de uma pesquisa de campo em que foram avaliados crianças e adolescentes de 04 a 18 anos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde localizada em uma cidade no interior da Bahia.

Os dados foram coletados, apenas dos pais, que aceitaram participar da pesquisa após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de um questionário composto por 38 perguntas fechadas, com o objetivo de descrever as implicações do distanciamento social devido à COVID-19, na saúde mental das crianças e adolescentes na UBS.

As respostas dos questionários foram tabuladas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 20 para performar a estatística descritiva e análises bivariadas. Os dados categóricos foram apresentados em tabelas com valor absoluto e porcentagens das respostas e para as variáveis idade e síntese do questionário sobre o adolescente na pandemia foram apresentados os valores de mínimo, máximo, média e desvio padrão. Além disso para o questionário especial foi contabilizado o valor absoluto e a porcentagem de cada resposta em uma tabela a parte. A síntese do questionário foi feita pela codificação das respostas: sempre = 1; quase sempre = 2; algumas vezes = 3; quase nunca = 4 e nunca = 5. Os valores codificados foram somados chegando se a síntese final que representa o escore do entrevistado no questionário. O valor de

síntese do questionário foi usado como variável independente e comparado com as demais variáveis com o Test T de Student para variáveis com duas categorias e ANOVA um fator para variáveis com mais de duas categorias, nesses testes foi considerado um nível de significância de 5%, com $p \leq 0,05$ para diferença estatística.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unifip-Moc, e o mesmo foi aprovado com o número do Parecer 5.386.564.

3. Resultados e Discussão

Compuseram a amostra desta pesquisa 31 crianças e adolescentes com idades variando entre 4 e 18 anos, com média de 11,10 ($\pm 5,05$). O perfil demonstra uma maioria de meninas (58,1%) e cor ou raça parda (54,8%) como predominante.

Com relação aos pais, 11 (36,7%) completaram o ensino médio, mais da metade (66,7%) é solteiro(a) e tem como ocupação o estudo (53,3%). Um número de 19 (63,3%) famílias apresenta uma renda de até um salário-mínimo e essa renda diminuiu durante a pandemia em 24 (77,4%) dos lares.

Das crianças e adolescentes da pesquisa, 6,7% tiveram Covid-19, e para 24 (77,4%) foi observado pelos pais mudanças no estado emocional e no comportamento durante a quarentena (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e epidemiológico das crianças e adolescentes na UBS André de Souza ribeiro em Guanambi – BA.

Variável		N	%
Sexo	Masculino	13	41,9
	Feminino	18	58,1
	Total	31	100,0
Cor / raça	Negro	6	19,4
	Branco	5	16,1
	Pardo	17	54,8
	Indígena	1	3,2
	Amarelo	2	6,5
	Total	31	100,0
	Grau de escolaridade dos pais	Não estudou	2
1ª a 4ª série		4	13,3
5ª a 8ª série		6	20,0
Ensino médio incompleto		4	13,3
Ensino médio completo		11	36,7
Superior completo		3	10,0
Total		30	100,0
Estado civil dos pais	Solteiro	20	66,7
	Casado / união estável	7	23,3
	Divorciado	1	3,3
	Viúvo	2	6,7
	Total	30	100,0
Ocupação dos pais	Estudante	16	53,3
	Emprego fixo particular	2	6,7
	Emprego autônomo	5	16,7
	Desempregado	1	3,3
	Dona de casa	6	20,0
	Total	30	100,0
	A renda mensal da família:	Nenhuma renda	7
Até 1 salário mínimo		19	63,3
De 1 a 3 salários mínimos		4	13,3
Total		30	100,0
Quantas pessoas vivem na habitação, além da criança/ adolescente?	2 pessoas	10	32,3
	3 pessoas	7	22,6
	4 pessoas	4	12,9
	5 pessoas	6	19,4
	6 ou mais pessoas	4	12,9
	Total	31	100,0

Na casa onde a criança/adolescente vive tem algum espaço exterior que eles possam brincar seguros (jardim, quintal?)	Sim	17	54,8
	Não	14	45,2
	Total	31	100,0
A renda familiar diminuiu durante o período da pandemia por covid-19?	Sim	24	77,4
	Não	7	22,6
	Total	31	100,0
Tiveram casos de covid-19 na família?	Sim	11	35,5
	Não	20	64,5
	Total	31	100,0
A criança/adolescente teve covid-19?	Sim	2	6,7
	Não	28	93,3
	Total	30	100,0
Foi possível observar mudanças no estado emocional e no comportamento do seu filho (a) durante a quarentena?	Sim	24	77,4
	Não	7	22,6
	Total	31	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Algumas das questões investigadas no questionário de avaliação de transtornos psíquicos revelam agitação, sensação de nervosismo ou tensão, como nas perguntas “Seu filho (a) estava irritado com frequência durante o período do distanciamento social?” com 9 (31,0%) respostas “nunca” e na questão “Seu filho (a) apresentava com frequência nervosismo durante o isolamento social?” 8 (26,7%) “nunca”.

No tópico “cansaço fácil”, as crianças e adolescentes não apresentaram sintomas físicos em 60,0% dos casos, mas 22,6% estavam mais dependentes para o desenvolvimento de atividades escolares. Para 3 (9,7%), a dificuldade em prestar atenção em alguma atividade foi marcado como “sempre”. E 4 (13,3%) das crianças e adolescentes estavam na maioria das vezes inquietas durante o isolamento social e 6 (20,0%) estavam mais entediados que o habitual.

Na análise do escore do questionário, a pontuação mínima foi de 67, a máxima de 125 e média 95,93 ($\pm 14,28$). As variáveis que apresentaram associação com o escore do questionário foram possuir espaço exterior seguro para brincar ($p = 0,054$), a criança/adolescente ter tido COVID – 19 ($p = 0,004$) e comprometimento do estado emocional durante a quarentena ($p = 0,002$). As crianças ou adolescentes que tiveram COVID e naquelas em que se percebeu uma mudança no estado emocional apresentaram médias de 87,50 ($\pm 0,70$) e 91,59 ($\pm 11,46$) de pontuação, sendo essas menores que os grupos que não apresentaram COVID e que não foram observadas mudanças no estado emocional.

Na variável renda mensal, nas famílias com maior renda as crianças apresentaram uma pontuação maior no questionário com média de 100,50 ($\pm 22,96$), enquanto a menor renda teve pontuação de 93,17 ($\pm 16,02$), porém essa diferença não foi estatisticamente significativa (Tabela 2).

Tabela 2 - Teste de comparação de médias da pontuação do questionário entre as categorias das variáveis sociodemográficas e epidemiológicas das crianças e adolescentes na UBS André de Souza ribeiro em Guanambi – BA.

Variável		MÉDIA	DESVIO PADRÃO	P VALOR
Sexo	Masculino	100,30	12,12	0,140
	Feminino	92,37	15,27	
Cor / raça	Negro	96,67	11,94	0,460
	Branco	98,60	11,84	
	Pardo	94,50	16,31	
	Indígena	85,00	-	
	Amarelo	112,00	-	
A renda mensal da família:	Nenhuma renda	93,17	16,02	0,522
	Até 1 salário mínimo	96,28	12,50	
	De 1 a 3 salários mínimos	100,50	22,96	
Na casa onde a criança/adolescente vive tem algum espaço exterior que eles possam brincar seguros (jardim, quintal?)	Sim	100,50	13,74	0,054
	Não	90,30	13,35	
A renda familiar diminuiu durante o período da pandemia por covid-19?	Sim	94,04	13,49	0,214
	Não	101,85	16,15	
Tiveram casos de covid-19 na família?	Sim	91,60	12,86	0,243
	Não	98,21	14,79	
A CRIANÇA/ADOLESCENTE TEVE COVID-19?	Sim	87,50	0,70	0,004
	Não	96,55	14,62	
Foi possível observar mudanças no estado emocional e no comportamento do seu filho (a) durante a quarentena?	Sim	91,59	11,46	0,002
	Não	109,57	14,36	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O perfil da amostra revela uma maioria do sexo feminino (58,1%), com média de 11 anos ($\pm 5,05\%$) e cor parda predominante (54,8%). Na maioria das famílias, os pais estudaram até o ensino médio (36,7%), são solteiros (66,7%), têm como ocupação os estudos (53,3%) e a renda familiar é de até um salário-mínimo (63,3%). Para a maioria dos entrevistados, a renda familiar diminuiu consideravelmente durante a pandemia (77,4%). Segundo Aydogdu (2021), estudos apontaram que a situação econômica dos pais foi afetada, principalmente pela perda de emprego e recessão econômica durante o período da pandemia, o que foram aspectos cruciais para o desenvolvimento de alterações mentais em crianças e adolescentes.

O isolamento social, apontado como a medida mais efetiva no combate primário à pandemia, causou mudanças abruptas e inesperadas à realidade das famílias brasileiras, uma vez que apresentou repercussões abrangentes como suspensão das atividades de creches, escolas; restrição do comércio; alteração da jornada de trabalho; utilização da modalidade de *home office* (MS, 2020; NCPI, 2020). Como efeitos adversos, a decaída da economia, o desemprego, a instabilidade econômica, o medo, a incerteza fora fatores que contribuiriam para fragilizar, ainda mais, a saúde mental e o comportamento psicossocial de crianças e adolescentes (Jiao *et al.*, 2020). No presente estudo é interessante observar que a renda de 77,4% das famílias foi prejudicada pela pandemia o que pode ter contribuído para deixar o ambiente familiar mais conturbado e propício ao estresse e ansiedade dos membros, principalmente os filhos, já que essas famílias já não tinham uma renda favorável aos custeios das necessidades básicas.

Entende-se ainda que o contexto familiar é importante para o desenvolvimento das crianças e que um dos fatores dependentes é a boa condição psicossocial, sanitária e econômica. Com as medidas profiláticas sendo tomadas, existem efeitos colaterais agravantes, como aumento da taxa de desemprego, cortes salariais e queda na demanda dos serviços informais,

tornando a obtenção de renda mais difícil, os quais representam aumento da vulnerabilidade familiar (NCPI, 2020). Destaca-se a fragilidade das famílias investigadas na atual pesquisa tendo em vista que a maioria dos responsáveis é solteiro(a), revelando a ausência da estrutura tradicional familiar. Além disso temos um número alto de pais ou mães que são estudantes (53,3%), donas de casa (20%) e autônomos (16,7%), o que pode ter contribuído para um maior desfalque nas rendas das famílias.

Em um número grande (77,4%) de crianças e adolescentes foram observadas alterações do estado emocional durante o período de isolamento social, e as características de não possuir espaço seguro para brincar (54,8%), ter tido COVID-19 (6,7%) foram as que mais estiveram associadas aos sintomas psíquicos, tais como: desatenção, tédio, irritabilidade, inquietação, preocupação, ansiedade de separação e solidão.

Uma média alta na pontuação do escore de avaliação revela uma fragilidade do estado emocional da amostra estudada. Cruz *et al.* (2021) aponta que a faixa etária infanto-juvenil deixaram de brincar fora de casa, quer seja nos parques, nas ruas ou qualquer recreação ao ar livre. O que levou a uma exposição exacerbada de telas. Devido a isso, observou-se um aumento de fatores negativos, como danos no aprendizado, distúrbios no sono, cansaço e indisposição. Para Souto *et al.* (2021) a grande quantidade de horas expostas às telas trouxe riscos à saúde mental, apresentando nas crianças quadros de irritabilidade, agressividade, estresse, falta de ânimo e atenção. Ademais, para Pedrosa *et al.* (2020) o excesso de exposição as telas, principalmente o uso das redes sociais, por mais interação social que permite manter os vínculos, gerou impacto na saúde mental, já que esses recursos são capazes de gerar vícios, prejudicando a rotina, além de comprometer a autoimagem e ser um local violento, especialmente no público infanto-juvenil.

A vivência das crianças e adolescentes no período pandêmico foi marcada por alterações na rotina já que estavam restritos a permanência nos ambientes domésticos com suspensão de visitas a espaços físicos como escolas, creches, casa de familiares e amigos, atividade de lazer e de exercício físico. Este fator representou um risco para a saúde mental e física nesse momento extraordinário (Golberstein *et al.*, 2020). Pode se observar na pesquisa realizada que nos lares em que era possível ter um local exterior seguro para a criança brincar (54,8%) as respostas foram mais positivas, tendo uma média de escore significativamente menor do que os sujeitos sem esse local a disposição (45,2%).

A pontuação do escore do questionário avaliado varia de 25 a 125, sendo que os escores maiores representam uma avaliação mais negativa para a avaliação psicológica podendo denotar características como agitação, cansaço fácil, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e alterações no sono. A média das pontuações foi de 95,93 que pode ser considerada alta dentro da variação possível, o que mostra uma saúde mental prejudicada das crianças e dos adolescentes nesse momento da pandemia. Lima (2020) em seu estudo afirma que essa população, durante o período de isolamento social, apresentou problemas, como: sensação de impotência, irritabilidade, medos, solidão, tédio, tristeza, distúrbios no sono e apetite, além de regressão das crianças por comportamentos já vencidos, corroborando com os resultados deste estudo.

Os prejuízos à saúde mental das crianças podem também estar relacionado às situações de proibição do contato físico com cuidadores ou pais com suspeita de COVID-19, ou pela contaminação da própria criança. O histórico de óbitos ocorridos durante o período da pandemia, também pode ter ceifado a vida de algum ente familiar do jovem. Essas realidades podem promover uma percepção de ansiedade, insegurança, medo e falta de acolhimento essencial para viver esse momento. O impacto da separação da vivência diária com os pais e os cuidadores pode comprometer o desenvolvimento da saúde mental infantil a longo prazo, no período pós-pandemia, de modo que a incidência de transtornos mentais, ideação suicida e suicídios pode aumentar (Dalton *et al.*, 2020). Foi identificado que em 35,5% das famílias alguém teve COVID-19 e que 6,7% das crianças/adolescentes tiveram a doença, sendo essa uma condição associada estatisticamente a uma pior pontuação no questionário.

Crianças e adolescentes não são prioridades no contexto da pandemia. Ainda que sejam igualmente infectados, suas manifestações clínicas são mais brandas do que adultos e idosos. Contudo, o impacto da pandemia sobre a sua saúde mental

deverá ser da mesma magnitude, ou até mesmo maior (Dalton et al., 2020). A expectativa é que as implicações do isolamento social, da ameaça contra a vida e dos danos econômicos sobre a saúde mental da população, inclusive dos infantes, simulem uma “segunda onda” da pandemia, com valores sociais altos (Polanczyk, 2020).

A disseminação do coronavírus humano é uma emergência de saúde pública internacional. Desde seu surgimento, a comunidade científica mundial tem desenvolvido estudos, seja por revisões de literatura ou por pesquisas originais, com intuito de somar informações e resultados que possam contribuir para o controle da COVID-19 em territórios variados e grupos populacionais (Singh & Sharma, 2020). No entanto, as informações disponíveis sobre a gravidade e comorbidades de crianças e adolescentes com COVID-19 são mais inconsistentes quando comparadas com dados de pessoas adultas com a doença (Safadi, 2020), o que dificulta detectar fatores de risco para as complicações e mortalidade específicas naquela faixa etária da população.

A cultura social em volta dos cuidados de saúde das crianças e adolescentes, tem a visão de que são em geral saudáveis e requerem apenas cuidados básicos como consultas de rotina e imunizações, não demandando maiores assistência mais complexa, principalmente acerca da saúde mental, pelo senso comum de que as crianças não são afligidas pelos mesmos problemas psicológicos dos adultos. É fundamental destacar o risco de se tornarem menores os cuidados das demandas das crianças emergidas do contexto da pandemia, nesse momento em que os profissionais da saúde se apresentam diante de novas e graves demandas de uma doença, com alta taxa de mortalidade, cuja fisiopatologia, tratamento e epidemiologia ainda não estão bem esclarecidos (Golberstein *et al.*, 2020). A maioria dos pais (77,4%) conseguiu identificar alterações no estado emocional e no comportamento do seu filho no atual estudo.

4. Conclusão

O período da pandemia trouxe a necessidade de se criar uma medida protetiva que impactou no convívio social das famílias, principalmente para as crianças e adolescente. Com o distanciamento social, a saúde mental muitas vezes negligenciada para este público, sofreu um prejuízo enorme, com o fechamento de estabelecimentos públicos e privados e a necessidade de reorganização da dinâmica familiar em torno dos jovens em idade escolar que precisaram ficar confinados em casa. Este grupo ficou mais vulnerável a ansiedade, ao estresse, à depressão e outros transtornos psíquicos. Foi observado neste trabalho uma fragilidade na saúde mental decorrente principalmente do isolamento, das condições financeiras e socioeconômicas e do comportamento de crianças e adolescentes impedidos de sair de suas residências. Uma atenção maior aos cuidados de saúde mental para indivíduos nesta faixa etária se faz urgentemente necessária, tendo em vista que em situações como esta e outros momentos críticos podem vir a surgir na vida individual, familiar e das comunidades.

Para a realização de trabalhos no futuro, é preciso a abordagem de uma maior amostra dentro da população de crianças e adolescentes. Também, são interessantes estudos que permita a exclusão de fatores que possam comprometer os resultados (como por exemplo a existência de sintomas ansiosos, depressivos e fóbicos apresentados anteriormente à pandemia da COVID-19), inclusos estudos do tipo longitudinal prévios que possibilitam determinar a incidência desses sintomas na população infantojuvenil, podendo assim estabelecer melhor relação de causa entre as variáveis.

Referências

- Aydogdu, A. L. F. (2020). Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, 5 (2). <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>
- Bechara, L., Bernardes, F., Bernardes, P., Garcia, L., Gomes, G., Ferreira, M., Mata, A., Meirelles, J., Silva, A., Silva, I., & Soares, L. (2021). Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 7(1). <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23381/18784>
- Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Crianças na pandemia COVID-19. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf

- Cunha, D. B. A. da, Barros, A. B. S. R. de, Borges, J. B. F., Marques, L. M., Wanderley M. M., Campelo V. H. S., & Cruz, D. S. L. da. (2021). O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 7. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8484>
- Dalton, L., Rapa, E., & Stein, A. (2020). Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*, 4(5). [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)33202-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)33202-1/fulltext)
- Ghosh, R., Dubey, M. J., Chatterjee, S., & Dubey, S. (2020). Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatr.* 72, (3), 226-235. <https://www.minervamedica.it/en/getfreepdf/TC94TjE3cGF2cjRwb0U1Q0orL093dW5HdS90RUd5cGQ3K2x6VXdIMFcyd0hENTVWtk9pRUQzWDgwQ1ViaTlydg%253D%253D/R15Y2020N03A0226.pdf>
- Golberstein, E., Wen, H., Miller, B. F. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. *JAMA Pediatr.* <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2764730%2%A0%2%A0>
- Graber, K. M., et al. (2021). A rapid review of the impact of quarantine and restricted environments on children's play and the role of play in children's health. *Child: care, health and development*, 47, (2), 143-153. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cch.12832>
- Imran, N., Zeshan, M., & Pervaiz, Z. (2020). Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pak J Med Sci.* 36, 67–72. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306970/>
- Jiao, W. Y., Wang, L. N., Liu, J., Fang, S. F., Jiao, F. Y., Pettoello-Mantovani, M., et al. (2020). Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19. *Epidemic. J Pediatr*, 1, 221:264-6. [https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(20\)30336-X/fulltext](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(20)30336-X/fulltext)
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, (300214). <https://scielosp.org/article/physis/2020.v30n2/e300214/pt/>
- Loades, M.A., Chatburn, E., Higon-Sweeney, N., Reynolds, S., Shafran, R., Brigden, A., et al. (2020). Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.* <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890856720303373>
- Lu, H., Stratton, C. W., & Tang, Y. W. (2020). Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. *Journal of medical virology*, 92(4), 401-402. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166628/>
- Merchán-Hamán, E. & Tauil, P.L. (2021). Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. *Epidemiologia e Serviços De Saúde*, 30(1), e2018126. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>
- Núcleo Ciência pela Infância (NCPI). (2020). Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. NCPI. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/934>
- Pedrosa, A. L., et al. (2020). Emotional, behavioral, and psychological impact of the COVID-19 pandemic. *Frontiers in psychology*, 11, 566212. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.566212/full>
- Polanczyk, G. V., Salum, G. A., & Rohde, L. A. (2020). Crianças e adolescentes na pandemia. *Jornalista responsável Natalia Cuminale Ilustrações*, 22. <https://psicologia.paginas.ufsc.br/files/2020/11/Guiade-Sau%CC%81de-Mental-Po%CC%81s-Pandemia-no-Brasil.pdf#page=21>
- Safadi Map. (2020). The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic. *J Pediatr.* <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.04.001>
- Saurabh, K., & Ranjan, S. (2020). Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *Indian J Pediatr*, 87(7), 532- 36. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12098-020-03347-3>
- Singh, S., & Sharma, B. B. (2019). Severe acute respiratory syndrome-coronavirus 2 and novel coronavirus disease 2019: an extraordinary pandemic. *Lung India*. 37(3), 268-71. https://doi.org/10.4103/lungindia.lungindia_170_20
- Souto, R. R., et al. (2021). Prejuízos na saúde mental em crianças e adolescentes no contexto da pandemia do Covid-19 Mental health harms in children and adolescents in the context of the Covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 25146-25158. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39622>